

## AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO PRÁTICA SIGNIFICATIVA NO PROCESSO EDUCACIONAL

### **Alberto Rodrigues de Souza**

Secretaria Municipal de Educação de São João do Paraíso -MA  
<https://orcid.org/0009-0002-7760-2715>  
E-mail: albertorodrigues23@hotmail.com

### **Alcione Sousa e Sousa**

Christian College of Educaler  
<https://lattes.cnpq.br/8858096759270882>  
<https://orcid.org/0009-0006-4551-6379>  
E-mail: alcionesousaesousa@gmail.com

### **Lêda Regina Moraes Aguiar**

<https://orcid.org/0009-0004-4634-6004>  
E-mail: ledareginamoraesaguiar05@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2-35>

**RESUMO:** A avaliação formativa é uma abordagem pedagógica que prioriza o acompanhamento permanente do processo educacional, pois busca acompanhar a aprendizagem dos alunos de forma contínua e dinâmica, identificando dificuldades e promovendo intervenções imediatas para melhorar o desempenho dos alunos. Diferente da avaliação somativa, que foca na mensuração de resultados finais, a avaliação formativa enfoca o desenvolvimento progressivo do aluno, orientando a prática pedagógica, permitindo ajustes no ensino conforme as necessidades individuais e promovendo melhorias no ensino e na aprendizagem. Essa prática envolve a utilização de estratégias como o feedback constante, a autoavaliação, observação, registros reflexivos, participação ativa dos alunos e o uso de diferentes instrumentos avaliativos, como portfólio, debates e atividades interativas contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e personalizada. Os estudos indicam que a melhoria eficaz da avaliação formativa está associada às melhorias no engajamento estudantil e no desempenho acadêmico, além de fomentar a autonomia e o pensamento crítico dos discentes. Portanto, a avaliação formativa se configura como uma ferramenta essencial para a promoção de práticas educativas mais inclusivas e centradas no aluno. Dessa forma, os alunos tornam-se agentes ativos no próprio aprendizado, desenvolvendo autonomia e convicção sobre seu desempenho. Além disso, a avaliação formativa permite ao professor ajustar sua metodologia de ensino conforme as necessidades dos estudantes, tornando o processo educacional mais inclusivo e eficaz. Assim, a aprendizagem se torna mais significativa, pois valoriza o progresso individual e incentiva o desenvolvimento contínuo de habilidades e competências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação. Aprendizagem. Feedback. Prática pedagógica.

## FORMATIVE ASSESSMENT AS A SIGNIFICANT PRACTICE IN THE EDUCATIONAL PROCESS

**ABSTRACT:** Formative assessment is a pedagogical approach that prioritizes ongoing monitoring of the educational process, as it seeks to monitor student learning in a continuous and dynamic manner, identifying difficulties and promoting immediate interventions to improve student performance. Unlike summative assessment, which focuses on measuring final results, formative assessment focuses on the progressive development of students, guiding pedagogical practice, allowing adjustments in teaching according to individual needs and promoting improvements in teaching and learning. This practice involves the use of strategies such as constant feedback, self-assessment, observation, reflective records, active student participation and the use of different assessment instruments, such as portfolios, debates and interactive activities, contributing to more meaningful and personalized learning. Studies indicate that effective improvements in formative assessment are associated with improvements in student engagement and academic performance, in addition to fostering autonomy and critical thinking among students. Therefore, formative assessment is an essential tool for promoting more inclusive and student-centered educational practices. In this way, students become active agents in their own learning, developing autonomy and conviction about their performance. Furthermore, formative assessment allows teachers to adjust their teaching methodology according to the needs of students, making the educational process more inclusive and effective. Thus, learning becomes more meaningful, as it values individual progress and encourages the continuous development of skills and competencies.

**KEYWORDS:** Assessment. Learning. Feedback. Pedagogical practice.

## INTRODUÇÃO

A avaliação tem sido tema de intensas reflexões, o que indica um olhar cada vez mais crítico dos educadores aos modelos praticados até então e o anseio por propostas mais adequadas às realidades dos atuais processos de ensino aprendizagem. A avaliação é um processo que envolve a reflexão crítica sobre sua prática, sendo motivo de muitos questionamentos de vários teóricos envolvidos no processo ensino aprendizagem. Escritores renomados no meio científico e até aprendizes educacionais questionam os poderes, formas e ferramentas da avaliação. Na Instituição Escolar, estes questionamentos abrangem desde as Instituições nacionais até a comunidade escolar (equipe gestora, educadores, discentes e pais).

Atualmente existem vários tipos de processos avaliativos, no entanto, neste estudo queremos dar ênfase à avaliação formativa. Esse modelo avaliativo é um processo contínuo e integrador, voltado para o acompanhamento do desenvolvimento do aluno, sendo um elemento crucial para a aprendizagem significativa. Neste tipo de avaliação o

foco principal não é o resultado somativo do período, como ocorrem em avaliações finais. A avaliação formativa abrange o processo pedagógico que permite a aprendizagem dos alunos no decorrer do processo de ensino, para assegurar que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória para todos os educandos (Cortezão, 2002; Ferreira, 2004; 2005). Portanto, a avaliação formativa desempenha um papel vital na educação, pois transforma a maneira como ensinam e aprendem promovendo um ambiente mais colaborativo e centrado no aluno. Ela não apenas avalia, mas também fortalece o processo de ensino aprendizagem como um todo.

Na atual sociedade onde se exige cada vez mais da avaliação e de quem está avaliando, de que maneira a avaliação formativa pode impactar o processo de ensino aprendizagem nas salas de aulas contemporâneas? A avaliação formativa é uma realidade das instituições escolares?

Com base nesses questionamentos e no conhecimento precedente sobre avaliação formativa nos disponibilizamos a desenvolver este estudo que tem como propósito fazer um levantamento bibliográfico de estudos científicos que apresentem a avaliação formativa como prática significativa no processo educacional.

## METODOLOGIA

Para compreender a importância e a aplicação da avaliação formativa no contexto educacional, é fundamental adotar uma abordagem metodológica que permita uma análise aprofundada do tema. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativa, descritiva e interpretativa, com a finalidade de mostrar a avaliação formativa como um instrumento imprescindível no desenvolvimento da aprendizagem. A análise sobre o tema está baseada em uma pesquisa bibliográfica que foi realizada através de sites, livros, artigos e permite a análise de diferentes perspectivas teóricas, possibilitando uma abordagem abrangente e fundamentada sobre o assunto estudado. A pesquisa bibliográfica possibilita um aprofundamento teórico sobre o tema, permitindo a construção de um referencial fundamentado em estudos acadêmicos.

As investigações científicas utilizadas neste estudo foram reunidas, analisadas, organizadas e revistas a procura de informações relevantes com o propósito de atingirmos

respostas ao problema investigado. A verificação de dados foi realizada de maneira indutiva e técnica, onde os meios de interpretação dos textos foram desenvolvidos de forma teórica e temática, análise de assuntos qualitativos e análise geral (Thomas; Nelso, Silvermam, 2012).

Além disso, serão analisados diferentes métodos e técnicas utilizadas na avaliação formativa, destacando o papel do professor como mediador do conhecimento e a importância do feedback contínuo para o desenvolvimento dos alunos. A metodologia adotada visa proporcionar uma compreensão teórica consistente sobre o tema, permitindo identificar boas práticas e desafios na implementação dessa abordagem no ambiente escolar.

Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir para a reflexão sobre como a avaliação formativa pode ser aplicada de maneira eficaz, promovendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada às necessidades dos estudantes.

## DESENVOLVIMENTO

A avaliação no contexto educacional vai além da simples verificação de resultados; ela deve ser compreendida como um processo contínuo e reflexivo, capaz de orientar tanto o ensino quanto a aprendizagem. Todo educador deve compreender a importância do processo de avaliação como uma parte integrante de um percurso que o auxilia no desenvolvimento de seu trabalho e no alcance do objetivo maior de ensinar, que consiste em capacitar o aluno a atingir um saber competente, visando à superação, ao desenvolvimento e à evolução. Assim, o processo avaliativo em sala de aula deve ser empregado em favor desse objetivo, pois permite compreender a realidade, identificar pontos fortes e oportunidades de melhorias. Segundo Both, (2017, p. 23):

“a avaliação é, possivelmente, a expressão acadêmica mais genuína na busca incessante por aprendizagem nos diversos níveis escolares, seja na modalidade presencial, seja a distância, mediante o uso de tecnologias”.

A importância da avaliação é inegável, é um processo fundamental em diversas áreas, especialmente na educação, pois permite verificar, acompanhar e aprimorar o desenvolvimento de indivíduos, grupos e sistemas. Ela vai além da simples mensuração

de resultados, sendo uma ferramenta estratégica para promover a melhoria contínua e o alcance de metas. De acordo com Both (2017, p, 24), “o ensinar e o avaliar estreitam laços tão profundos que ambos perdem a razão de ser quando estes são quebrados”.

A avaliação formativa é um processo contínuo que acompanha o desenvolvimento do aluno, colocando-o no centro do processo de aprendizagem, ajudando-o a se tornar mais consciente, ativo e preparado para enfrentar os desafios acadêmicos e da vida, além disso ela é uma ferramenta que contribui de forma significativa com o professor ajudando-o a monitorar durante todo o ensino (Ferreira, 2010; Libâneo, 1994).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, (1997, p. 56):

[...] Na verdade, avaliação contínua do processo acaba por subsidiar a avaliação final, isto é, se o professor acompanha o aluno sistematicamente ao longo do processo pode saber em determinados momentos, o que o aluno já aprendeu sobre os conteúdos trabalhados. Esses momentos, por outro lado, são importantes por se constituírem boas situações para que os alunos e professores formalizem o que foi e o que não foi aprendido.

Na avaliação formativa a função do professor é atuar como mediador do aprendizado, orientando os alunos ao longo do processo educativo e ajudando-os a perceber seus progressos, desafios, comportamento, desempenho e as interações dos alunos em seus diferentes contextos. Ele age identificando as dificuldades de cada aluno e mapeando suas potencialidades, adaptando as estratégias de ensino para que a aprendizagem se torne satisfatória a todos (Ferreira, 2004; Pacheco, 1995).

Compreende-se que a avaliação formativa é mais equitativa, pois oportuniza a todos os alunos uma aprendizagem mais igualitária, diferentemente de todos os outros modelos tradicionais que avaliam o discente somente no processo final, dificultando assim que todos tenham um melhor desempenho no ensino aprendizagem (Cortezão, 2002; Ferreira, 1997; 2010; Roldão, 2013).

É imprescindível considerar a importância da autoavaliação, um instrumento essencial para auxiliar na avaliação formativa, que pode orientar a autorregularem do processo de ensino aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, possibilitando aos agentes do processo educativo que reflitam sobre seu comportamento e engajamento, além de indicar quais pontos precisam ser trabalhados e

desenvolvidos para que sejam aprimorados.

A autoavaliação dos professores na avaliação formativa é um componente essencial para promover o desenvolvimento profissional contínuo, analisar e melhorar a prática pedagógica e alinhar o ensino com as necessidades dos alunos. Ela permite que os professores reflitam sobre sua atuação, identificando pontos fortes e áreas de melhoria, a fim de melhorar continuamente a qualidade do ensino e promover a aprendizagem dos alunos. Esse tipo de autoavaliação é essencial porque fomenta o crescimento profissional do professor e garante que suas ações estejam alinhadas com os objetivos educacionais (Barreira; Boavida, Araújo, 2006; Cortezão, 2002). A autoavaliação do professor permite a este profissional o enriquecimento de sua própria experiência, pois conhecendo a realidade e refletindo sobre os objetivos não alcançados, ele buscará mecanismos de aperfeiçoamento de sua própria prática pedagógica, não se limitando apenas ao currículo educacional (Ferreira, 2004; Libâneo, 1994; 2011).

A utilização da autoavaliação é essencial as demandas das escolas e professores, com o objetivo de proporcionar mais eficácia a prática pedagógica, além de oportunizar uma maior reflexão sobre a mesma. Fernandes (2008, p. 22) relata que:

A avaliação só poderá ter um real significado e ter pelo menos alguma utilidade, se as escolas e os professores estiverem genuinamente interessados em analisar e avaliar o trabalho que fazem. Este é um ponto de partida importantíssimos e implica que se desenvolvam concepções e atitudes positivas e construtivas relativamente ao estatuto profissional dos professores, domínio em que a avaliação pode dá um contributo fundamental.

Dessa maneira, revelou-se a necessidade de desenvolvermos esta pesquisa bibliográfica com o objetivo de contribuir com o ampliamto de fontes de pesquisa. Realizar um artigo fundamentado em pesquisa bibliográfica é essencial para consolidar conhecimentos já existentes, identificar lacunas na literatura e oferecer novas perspectivas sobre o tema abordado. Esse tipo de pesquisa permite explorar um amplo conjunto de fontes, como livros, artigos científicos e documentos acadêmicos, facilitando uma análise aprofundada e embasada.

Além disso, a pesquisa bibliográfica é fundamental para estudantes, pesquisadores e profissionais, pois fornece o referencial teórico necessário para a construção de argumentos sólidos e a ampliação do entendimento sobre questões relevantes. Por ser um

método acessível e eficiente, ela também contribui para democratizar o acesso ao conhecimento e fomentar discussões críticas.

Ao optar por esse tipo de abordagem, o pesquisador desempenha um papel importante na organização e sistematização de informações, promovendo a disseminação de conhecimentos e estimulando o avanço nas áreas de estudo. Portanto, fazer um artigo baseado em pesquisa bibliográfica é um exercício intelectual importante, que fortalece a produção científica e acadêmica.

## PROCESSOS DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

### INFORMAÇÃO

A etapa de informação na avaliação formativa é o momento em que o professor coleta, analisa e utiliza dados sobre o processo de ensino-aprendizagem. Aparecem então novos questionamentos...em meio a tantas funções já delegadas ao professor, como executar a avaliação formativa? Quem vai produzir é o coordenador? Que modelo de avaliação executar? Que recursos pedagógicos usufruir? É o docente quem determina e examina que tarefa avaliativa usará de maneira a detectar os saberes cognitivos, afetivos e psicomotores que foram detectados até o momento, no entanto, estas tarefas serão intencionalmente preparadas e utilizadas, frequentemente, periodicamente ou de acordo com a necessidade do grupo, de maneira que seja possível identificar os avanços individualmente e coletivo. As tarefas avaliativas nestas modalidades escolares são distintas, entre as quais podemos citar:

- Portfólio;
- Estudos de caso;
- Produções orais, em grupos ou individuais;
- Trabalhos individuais ou em grupo;
- Trabalhos de campo;
- Apresentações individuais ou em grupo;
- Questionários;
- Experimentação;
- Questionamentos;
- Pesquisa;
- Avaliação oral ou exposição oral;
- Autoavaliação;
- Produção de textos orais e escritos;
- Práticas de leitura;
- Projetos;
- Formulação e resolução de problemas, dentre outros.

Essas informações são fundamentais para identificar como os alunos estão progredindo, quais são suas dificuldades e como a prática pedagógica pode ser ajustada para atender às necessidades individuais e coletivas. Os objetivos da etapa de informação é monitorar o progresso, acompanhar o desempenho dos alunos durante o processo de aprendizagem, identificar dificuldades, detectar lacunas no entendimento e obstáculos no desenvolvimento do conhecimento, direcionar disciplinas, oferecer bases sólidas para ajustar estratégias de ensino e promover uma aprendizagem eficaz. Isso inclui ouvir perguntas, observar interações e analisar as produções dos alunos (Ferreira, 2004; Libaneo, 1994).

## **O FEEDBACK ENQUANTO INSTRUMENTO FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS**

A avaliação formativa é amplamente reconhecida como uma prática essencial para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, sendo definida por sua natureza contínua, dinâmica e específica para o desenvolvimento dos alunos. Um dos elementos centrais dessa abordagem é o feedback, que desempenha um papel fundamental na comunicação entre professor e estudante.

O feedback na avaliação formativa vai além de apontar erros ou acertos; através do feedback o professor busca fornecer informações claras e construtivas que auxiliam o aluno a compreender seu progresso, identificar lacunas em seu aprendizado e definir estratégias para superar desafios (Ferreira, 2004; 2005). Por meio desse diálogo constante, os alunos se tornam mais conscientes de seu papel no processo de aprendizagem, desenvolvendo autonomia e senso crítico.

Além disso, o feedback oferece ao professor subsídios para reavaliar e ajustar suas práticas pedagógicas, garantindo que haja conformidades às necessidades específicas da turma. Dessa forma, ele se torna uma ferramenta indispensável para promover um aprendizado mais significativo e inclusivo, fortalecendo o vínculo entre ensino e avaliação.

O feedback é um elemento essencial da avaliação formativa, pois permite que os alunos compreendam como estão progredindo em seu processo de aprendizagem. Mais

do que simplesmente aponta erros, ele oferece orientações claras sobre como melhorar, ajudar os estudantes a superarem dificuldades e a consolidar os conhecimentos adquiridos. Por esse motivo o erro não deve ser entendido como ato apenas do discente, o educador também pode contribuir para que isso aconteça (Barreira; Boavida, Araújo, 2006; Libâneo, 1994). Assim, o feedback se torna uma ponte entre o aprendizado atual e os objetivos educacionais, promovendo o desenvolvimento contínuo.

Além de orientar o progresso, o feedback desempenha um papel fundamental na promoção da autonomia dos estudantes. Ao receber informações elaboradas sobre seu desempenho, os alunos são incentivados a refletir sobre seus próprios processos de aprendizagem, identificando pontos fortes e aspectos a serem aprimorados. Essa prática estimula o protagonismo do aluno, que passa a compreender sua responsabilidade no processo educacional e a buscar estratégias próprias para atingir seus objetivos. A reflexão orientada pelo feedback não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também desenvolve habilidades metacognitivas essenciais para a vida.

Para que o feedback na avaliação formativa seja eficaz, deverá apresentar algumas características específicas. Primeiramente, é preciso ser imediato, fornecido logo após a realização das atividades, para que o aluno possa corrigir seus erros enquanto o aprendizado ainda está em desenvolvimento. Além disso, deve ser claro e objetivo, evitando ambiguidades que possam confundir o estudante. Outro aspecto importante é o tom construtivo e motivador, que reforça a confiança do aluno e estimula sua continuidade nos esforços. Finalmente, o feedback deve ser bidirecional, promovendo um diálogo entre professor e aluno, de modo que ambos colaborem ativamente para o progresso no aprendizado.

O feedback também fortalece a relação entre professor e aluno, criando um ambiente de confiança e colaboração. Ao oferecer orientações apresentadas e respeitadas, o professor demonstra interesse genuíno no desenvolvimento de cada estudante, o que contribui para a motivação e o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Essa interação constante permite que o professor conheça melhor as particularidades de seus alunos, ajustando suas estratégias pedagógicas de forma mais eficaz. Assim, o feedback atua como um elemento integrador, que conecta ensino, aprendizagem e avaliação em um ciclo contínuo de melhorias (Ferreira, 2004; Pacheco, 1995).

Para os professores, o feedback oriundo da avaliação formativa também é uma ferramenta valiosa para a reflexão e o replanejamento das práticas de ensino. Ao identificar padrões de dificuldades ou avanços entre os alunos, o educador pode ajustar suas estratégias, materiais e abordagens pedagógicas para atender às demandas específicas da turma. Essa realimentação contínua garante que o processo educativo esteja alinhado às necessidades reais dos alunos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e inclusiva (Barreira; Boavida, Araújo, 2006; Roldão, 2013).

Portanto, o feedback deve ser planejado e conduzido com intencionalidade pedagógica, assegurando que cumpra seu papel de motivar e engajar os estudantes em sua jornada educacional. Investir nessa abordagem representa um avanço significativo na busca por uma educação mais humanizada e eficaz, centrada no desenvolvimento integral dos indivíduos.

## REGULAÇÃO

A avaliação formativa é um processo contínuo, interativo e dinâmico que visa acompanhar e promover o aprendizado dos alunos, oferecendo feedback constante e orientações que os ajudam a avançar em sua jornada educacional.

O processo de ensino aprendizagem associado à avaliação formativa é uma abordagem pedagógica centrada no acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes, com foco na regulação do desenvolvimento integral do aprendizado. A regulação refere-se ao uso de estratégias e práticas que ajudam a monitorar e ajustar o processo de ensino aprendizagem, promovendo melhorias contínuas no desempenho dos estudantes (Roldão, Ferro, 2015). A regulação proporciona ao professor orientações para que caso os objetivos não estejam sendo alcançados, ele possa modificar os procedimentos de ensino (Ferreira, 2010; Pacheco, 1995).

Além disso, a autorregulação da aprendizagem desempenha um papel crucial nesse processo, capacitando os alunos a planejarem, monitorarem e avaliarem suas próprias estratégias de aprendizagem. Essa habilidade promove autonomia e responsabilidade, essenciais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

De acordo com Ferreira (2004, p. 17) “a avaliação formativa, na sua função

reguladora, reforça os êxitos, tenta responder as necessidades educativas detectadas, a problemas diagnosticados e suas causas, o que implica uma nova atitude perante os erros dos alunos”. Trabalhar os erros na avaliação formativa requer uma abordagem pedagógica que os valorizem como oportunidades de aprendizado, em vez de tratar os erros como falhas, o objetivo deve ser usá-los para apoiar o desenvolvimento das habilidades e do entendimento dos alunos. Eles oferecem pistas importantes sobre o que os alunos ainda não compreenderam e ajudarão o professor a ajustar suas práticas pedagógicas (Ferreira, 2004; Libâneo, 1994).

Existe um provérbio muito popular no qual afirma que errar é humano, mas não devemos permanecer no erro, devemos sim, retirar lições do erro para assim chegar ao acerto. Segundo Both (2017, p. 65):

Ensaio e erro estão, pois, imbuídos de busca de afirmação de uma verdade ainda não conformada publicamente. Devemos entender que o erro, mesmo que muitas vezes desprezado e rejeitado acadêmica e profissionalmente, quando bem aquilatado pedagogicamente, pode se tornar caminho seguro para a verdade.

Ainda o mesmo autor contribui afirmando que “o erro pode se constituir no percurso mais curto para o acerto e a verdade” (Both, 2017, p. 65).

A integração de práticas de regulação e autorregulação no ambiente educacional contribui para a construção de um processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e adaptativo, focado no desenvolvimento integral dos alunos e na melhoria contínua da qualidade educativa.

## PROCEDIMENTOS DA PRÁTICA DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa é um processo contínuo e dinâmico que tem como objetivo principal acompanhar e promover o desenvolvimento do aluno ao longo do processo de aprendizagem.

O procedimento envolvido na prática da avaliação formativa abrange uma série de estratégias e ações que visam identificar as dificuldades, reconhecer progressos e promover a construção ativa do conhecimento. Esses procedimentos incluem desde a elaboração de atividades diagnósticas e observações em sala de aula até o uso de registros

sistemáticos de desempenho, devolutivas detalhadas e a promoção de reflexão sobre o aprendido.

Neste contexto, compreender e implementar práticas eficientes de avaliação formativa é essencial para transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagens colaborativo e significativo. Exploraremos os principais métodos, ferramentas e técnicas que compõem esses procedimentos, além de destacar a importância do engajamento dos estudantes nesse processo para garantir uma educação mais inclusiva, crítica e eficiente.

Os métodos utilizados na avaliação formativa são estratégias organizadas para observar e analisar o desempenho dos alunos ao longo do processo de aprendizagem. Entre os principais, destacam-se:

- **Observação sistemática:** O professor acompanha as interações, atitudes e progresso dos alunos em diferentes contextos, como debates, trabalhos em grupo e atividades individuais.
- **Autoavaliação:** O próprio aluno reflete sobre seu desempenho, identificando seus avanços e desafios, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia e autorregulação da aprendizagem.
- **Avaliação por pares:** Os alunos avaliam o desempenho de seus colegas, oferecendo feedbacks construtivos e desenvolvendo habilidades como crítica responsável e empatia.
- **Avaliação diagnóstica contínua:** Permite identificar conhecimentos prévios e dificuldades ao longo do processo, possibilitando a adaptação do ensino conforme as necessidades dos alunos.

As técnicas exigem as práticas específicas para coletar informações sobre a aprendizagem dos alunos. Algumas das mais utilizadas incluem:

- **Questionamento reflexivo:** O professor faz perguntas abertas que incentiva os alunos a explicarem seus raciocínios, promovendo uma reflexão crítica sobre o conteúdo estudado.
- **Roda de conversa:** Discussões coletivas sobre um tema específico permitem avaliar a compreensão dos alunos de maneira espontânea e interativa.

- **Mapas conceituais:** Organizam visualmente as relações entre conceitos, ajudando a verificar a estruturação do conhecimento dos alunos.
- **Diários de aprendizagem:** Os alunos registram suas percepções e desafios ao longo do processo, o que permite ao professor acompanhar suas reflexões e dificuldades.
- **Técnica do semáforo:** Os alunos utilizam núcleos (verde, amarelo e vermelho) para indicar seu nível de compreensão sobre um tema ou atividade, facilitando a intervenção do professor.

As ferramentas são os instrumentos que viabilizam a aplicação das técnicas e métodos avaliativos. Alguns dos mais relevantes incluem:

- **Rubricas avaliativas:** Quadros descritivos que apresentam critérios e níveis de desempenho, tornando a avaliação mais objetiva e transparente.
- **Portfólios digitais ou impressos:** Reúnem produções dos alunos ao longo do tempo, permitindo uma visão ampla de sua evolução.
- **Formulários Online:** Ferramentas como Google Forms e Microsoft Forms possibilitam a aplicação de questionários rápidos para monitorar o aprendizado.
- **Gamificação:** Jogos educativos e quizzes interativos ajudam a avaliar a aprendizagem de forma dinâmica e motivada.
- **Aplicativos e plataformas educacionais:** Ferramentas como Kahoot, Padlet e Socrative permitem avaliar o desempenho dos alunos de maneira mais interativa e eficiente.

A criação de procedimentos para a avaliação formativa deve partir do entendimento que a aprendizagem busca o desenvolvimento integral do discente e deve abranger tarefas que proporcionem o desenvolvimento intelectual, social e psicomotor do aluno (Abrecht, 1994; Ferreira, 1997; 2004; Pacheco, 1994).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação formativa desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos educadores e alunos uma ferramenta contínua de

acompanhamento e melhoria do conhecimento. Diferentemente da avaliação tradicional, seu foco é no desenvolvimento das competências e no progresso do estudante, permitindo ajustes pedagógicos ao longo do percurso educacional.

Destacamos a importância da avaliação formativa como um instrumento para tornar o ensino mais significativo, personalizado e eficiente. Seu uso adequado fortalece a participação ativa dos alunos e favorece a construção do conhecimento de maneira colaborativa e reflexiva. Além disso, evidencia o papel essencial do professor como mediador desse processo, oferecendo feedbacks contínuos e promovendo estratégias didáticas que atendam às necessidades individuais de cada estudante.

Para que a avaliação formativa alcance seu potencial transformador, é fundamental que os educadores adotem uma postura reflexiva e aberta às adaptações necessárias. A implementação de estratégias diversificadas, como autoavaliações, portfólios, dinâmicas colaborativas e registro de progresso, torna-se indispensável nesse contexto. Desta forma, reafirmamos que a implementação eficaz da avaliação formativa contribui para uma educação mais inclusiva e qualitativa, reforçando a necessidade de sua aplicação constante no ambiente escolar.

Portanto, a avaliação formativa não deve ser vista apenas como um recurso avaliativo, mas como uma estratégia pedagógica que promove um ensino mais inclusivo, reflexivo e orientado ao desenvolvimento integral dos alunos. Seu uso contínuo e bem estruturado pode contribuir significativamente para um ambiente educacional mais dinâmico e para a formação de cidadãos críticos e participativos.

## REFERÊNCIAS

BARREIRA, Carlos; BOAVIDA, João; ARAÚJO, Nuno. Avaliação Formativa – Novas Formas de Ensinar e Aprender. **Revista Portuguesa de pedagogia**. 40(3). Portugal: 2006.

BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: É ensinando que se avalia, é ensinando que se ensina. Intersaberes. Curitiba 2017.

CORTEZÃO, Luiza. Formas de Ensinar, formas de avaliar: breve análise de práticas correntes de avaliação. In **Reorganização Curricular do Ensino Básico**. Avaliação das Aprendizagens. Porto: Ministério da Educação, 2002.

FERNANDES, D. Avaliação do desempenho docente: Desafios, problemas e oportunidades. Texto editores, 2008. Disponível em: Acesso em: 03 junho 2013.

FERREIRA, Carlos, Alberto. **Representações de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico Sobre Avaliação Formativa**. Provas de Aptidão pedagógica e Capacidade Científica. Vila Real: UTAD, 1997.

Editora, 2010. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

PACHECO, José Augusto. **A Avaliação dos Alunos na Perspectiva da Reforma**. Propostas de Trabalho. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretária de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/SEF, 1997.

PEREIRA, A. M.; LEITÃO, J. C. **Metodologia de investigação em educação física e desporto: introdução ao estudo das histórias de vida**. Série didáctica ciências aplicadas

338. Vila Real: UTAD, 2008.

ROLDÃO, Maria do Céu; FERRO, Nuno. O que é avaliar? **Reconstrução de práticas e conceções de avaliação**. Estudos em avaliação educacional. 26(63). Portugal, 2015.

ROLDÃO, Maria do Céu. Desenvolvimento do currículo e a melhoria de processos e resultados. In: MACHADO, Joaquim; MATIAS ALVES, Joaquim (Org.). **Melhorar a escola: sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas**. Porto: Universidade Católica Editora, 2014. p. 136-146.

Submissão: março de 2025. Aceite: abril de 2025. Publicação: junho de 2025.